

nº 368

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 06 de Julho de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Novo fôlego ao mercado de PP

A redução do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para o setor automotivo e itens da linha branca deu novo fôlego para a venda de polipropileno (PP), no Brasil. A demanda pela resina, que tem suas principais aplicações no segmento de bens de consumo, apresentou queda no primeiro trimestre de 2009, frente a igual período de 2008, mas sinalizou recuperação, ao longo do segundo trimestre. Esse movimento, segundo Braskem e Quattor, foi influenciado pelo incentivo fiscal concedido pelo governo federal a partir de dezembro de 2008 no caso da indústria automotiva e de abril passado para os itens de linha branca. Beneficiadas pela retomada da demanda de seus clientes, as duas petroquímicas já contabilizam os resultados positivos dos primeiros meses de incentivo, principalmente nos itens de linha branca. Números preliminares da Braskem apontam que as vendas para o segmento, entre abril e maio, superaram os negócios feitos no mesmo período de 2008, antes, portanto, do agravamento da crise mundial. Por conta disso o índice de vendas da companhia para os fabricantes de produtos da linha branca, que apresentou retração no primeiro trimestre, reverteu a tendência e fechou o acumulado anual até maio, com elevação de aproximadamente 2% sobre 2008. "Entre janeiro e março, o mercado andou praticamente de lado, com leve retração. Mas a partir de abril já registramos uma melhora importante em relação ao ano passado", destaca o diretor comercial da Unidade de Negócios Polipropileno da Braskem, Marcelo Mancini. De acordo com ele, o segmento de eletrodomésticos - não há uma estimativa própria dos itens de linha branca - responde por aproximadamente 6% do consumo de PP no mercado doméstico. As vendas internas de PP da Braskem, no primeiro trimestre, caíram 9% frente ao mesmo período de 2008, para 135 mil toneladas. A Quattor também constatou recuperação substancial dos negócios, no segundo trimestre. "Já com o efeito do IPI, registramos um crescimento da ordem de 25% nas vendas para o segmento de linha branca sobre o primeiro trimestre. Esse resultado é mais do que o dobro do estimado para o segmento de PP no mercado interno como um todo", destaca o gerente de Marketing da Unidade de Polipropileno da Quattor, Gustavo Sampaio. As estimativas da fabricante apontam para um crescimento de 10% a 12%, no total de vendas domésticas de PP, no segundo trimestre, frente aos três primeiros meses deste ano - a empresa não especificou as vendas domésticas de polipropileno, no 1º trimestre de 2009. De acordo com dados divulgados pelo IBGE, a categoria de bens de consumo duráveis, na qual estão incluídos os eletrodomésticos e os automóveis, apresentou expansão de 3,8% na produção industrial em maio, sobre o mês anterior. Foi a maior alta entre os segmentos analisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Informou a Agência Estado.

Novos fornos do Comperj

A Petrobras iniciou uma consulta, junto a fornecedores, para a aquisição de 11 fornos para a unidade de primeira geração, do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). As empresas terão até agosto para apresentar as propostas técnicas e comerciais. A consulta abrange a compra de quatro fornos para a unidade de destilação atmosférica, quatro para a unidade de craqueamento retardado e três para unidades de hidrotreatamento, sendo dois para HDT de diesel e um para HDT de nafta. O prazo para a fabricação dos fornos é de 500 dias. A consulta envolve apenas empresas nacionais. Essa é a primeira concorrência aberta ao mercado, para a aquisição de equipamentos de grande porte para a refinaria. A primeira fase do Comperj prevê a construção de uma refinaria de primeira geração para produção de petroquímicos básicos. A unidade vai produzir 1,3 milhões de t/ano de eteno e 880 mil t/ano de propeno, processando 200 mil b/d de petróleo pesado. Informou o Brasil Energia.

Braskem firma contrato com UBS Pactual

A Braskem comunicou na última quinta-feira (2) ter firmado contrato com o Banco UBS Pactual para a função de formador de mercado de suas ações preferenciais classe A, negociadas na BMFBovespa. O banco passou a operar para a companhia a partir de sexta-feira (3). O contrato tem validade de 12 meses, prorrogável, mediante a celebração de termos aditivos. Não foi celebrado qualquer contrato regulando o exercício do direito de voto ou a compra e venda de valores mobiliários de sua emissão com o UBS Pactual. Informaram a Agência Estado e o Investimentos e Notícias.

Negócios para o Plástico

Vendas de cosméticos sobem 18% no semestre

As vendas de cosméticos - que utilizam plásticos em suas embalagens - continua forte no Brasil, segundo o balanço preliminar da Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). De janeiro a junho, as vendas da indústria de beleza no país cresceram 18% nos primeiros cálculos da entidade, de acordo com seu presidente, João Carlos Basílio. "Esse é um setor que não depende de crédito e sim de renda", diz o executivo, sobre o mercado de produtos de beleza e higiene pessoal. Diante dos bons resultados do semestre, a associação reviu a previsão de crescimento para 2009, que era de 5% - menos da metade da taxa de 2008. No ano passado, a indústria de cosméticos e cuidados pessoais teve alta de 10,6% no faturamento, totalizando R\$ 21,7 bilhões. "Agora acreditamos que o crescimento anual fique em 11%", afirma Basílio. Isso somaria vendas da ordem de R\$ 24 bilhões. Além da disponibilidade de renda, especialistas do setor creditam o bom desempenho ao chamado "efeito batom", ou seja, a inclinação dos consumidores para gastar mais com itens de cuidado pessoal em tempos de economia mais austera. Forçados a abortar o plano de comprar produtos de maior valor agregado, as pessoas buscariam indulgência e compensação nos cosméticos. Segundo ele, os lançamentos continuaram, a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos foi mantida e houve forte aposta em marketing. O Brasil é hoje o terceiro maior mercado mundial de beleza do mundo, atrás do Japão e EUA. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Produção industrial cresce no Brasil

Impulsionada pelo setor automobilístico, a produção industrial brasileira cresceu 1,3% em maio frente a abril, de acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontando trajetória gradual de recuperação. Foi a quinta alta seguida na comparação mensal, o que leva a uma expansão de 7,8% nos cinco primeiros meses do ano. A lenta recuperação já era atestada por outras instituições - o Indicador do Nível de Atividade, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) registrou elevação de 0,9% no mês, apesar de, na comparação com um ano antes, o patamar ainda estar bem inferior (queda de 11,3%, no levantamento do IBGE). A melhora também pode ser verificada pelo menor ritmo de queda no comparativo com o início de 2008. Nos cinco primeiros meses deste ano, foi assinalada retração de 13,9%, depois da diminuição de 14,9% no acumulado do ano até abril. A reação se deve, dentre outros fatores, ao incremento da produção nas áreas farmacêutica (9,7%) e de veículos automotores (2% em maio frente a abril). Nem todos os setores industriais mostraram melhora no mês a mês. Em maio, a fabricação de artigos de borracha e plástico, por exemplo, registrou queda de 2,7%. Para o economista do IBGE, André Macedo, o dado refletiria mais uma questão de ajuste de estoques do que um sinal de piora, já que a atividade subiu 6,8% em abril frente a março. Informou o Diário do Grande ABC.

Construção e serviços puxam emprego no país

Responsáveis por quase metade do emprego formal no país, a construção civil e o setor de serviços puxam a recuperação da ocupação com carteira assinada e ajudam a conter o avanço do desemprego. A taxa de desocupação, que no auge da crise chegou a ser projetada para este ano na casa de dois dígitos, deve fechar 2009 ligeiramente abaixo de 9%. Se confirmada a projeção, a taxa de desemprego deste ano perderá apenas para a de 2008, de 7,9%, que foi a menor da série histórica apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No mês passado, entre admissões e demissões, foram abertas 131,6 mil vagas formais de trabalho em todos os setores no país, apontam os dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho. Só na construção civil, o saldo líquido de contratações em maio somou 17,4 mil vagas, muito acima da média desta década para o mês de maio, que é de 10,7 mil, observa o economista da LCA Consultores, Fábio Romão. Nos serviços, o saldo líquido foi de 45,5 mil vagas em maio, ante a média da década para o mês de 46 mil. No caso da indústria, agropecuária e comércio, os resultados de maio ficaram bem abaixo da média para o mês. Por causa do bom desempenho das contratações na construção civil e no setor de serviços apontado pelos dados do Caged de maio e do resultado da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE do mês passado, a consultoria acaba de rever a projeção para a taxa de desemprego deste ano, que cai pouco, mas se reduz de 8,8% para 8,7%. Informou O Estado de S. Paulo.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Programa de melhoria para pequena e média empresa

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) lançou o Programa Preparar, com o objetivo de promover para as pequenas e médias empresas dos setores químico e petroquímico, melhorias no gerenciamento em diversos aspectos. O programa parte de uma avaliação da companhia em termos de cumprimento das normas ambientais e de segurança no processo produtivo, sobre a questão da saúde dos colaboradores, procedimentos de gerenciamento e a qualidade dos produtos finais. A partir daí, inicia-se o processo de capacitação gerencial, que dará suporte às ações de melhoria a serem implantadas. O Preparar tem o objetivo de dar suporte às empresas para melhorar sua eficiência na gestão empresarial, aumentar os canais de comunicação do setor, ajudar a evitar perdas ou danos e garantir ganhos econômicos de maneira sustentável. De acordo com o sindicato, é representativa a quantidade de micro, pequenas e médias empresas nos setores químico e petroquímico e, para elas, ações de melhoria continuada, nem sempre são prioridade em função de custo e da falta de estrutura para a implantação. O Preparar foi desenvolvido com base no programa "Atuação Responsável", da Abiquim, que atende às grandes empresas do segmento, nesse tipo de adequação e hoje é reconhecido no Brasil e no mundo. O Sinproquim, em parceria com a Abiquim, adaptou os conceitos deste programa à realidade estrutural e econômica das pequenas e médias empresas. O sindicato está mobilizando várias frentes, para convidar as empresas a fazerem parte do Projeto Piloto do Preparar, sem qualquer custo, nesta fase inicial. Para Nelson Pereira dos Reis, Presidente do Sinproquim, "hoje, as exigências da sociedade por empresas que assumam ações responsáveis, social e ambientalmente, é muito grande". Segundo ele, "terá maior competitividade no mercado globalizado, aquela empresa que conseguir aliar economia, qualidade, respeito às pessoas e ao meio ambiente". Informou a assessoria do Sinproquim.

Químicas e petroquímicas aumentam as consultas junto ao BNDES

As consultas para novos investimentos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) cresceram 40%, nos primeiros cinco meses de 2009, em relação ao mesmo período do ano passado. No total, o valor das consultas somou R\$ 91,3 bilhões entre janeiro e maio, refletindo perspectiva de crescimento dos desembolsos. A expansão das consultas ocorreu devido às demandas dos setores de química e petroquímica, material de transporte, indústria extrativa e serviços de utilidade pública. O desempenho revela que parte dos novos investimentos está voltada para o mercado doméstico, em paralelo ao movimento de recuperação da utilização da capacidade ociosa da indústria. Quanto aos desembolsos, as liberações do banco permaneceram estáveis em R\$ 32,7 bilhões nos cinco primeiros meses do ano na comparação com igual período anterior. Na mesma base de comparação, os enquadramentos cresceram 45%, somando R\$ 83,4 bilhões, e as aprovações caíram 6%, totalizando R\$ 39,6 bilhões. Informou o Blog do Loetz – ClickRBs.

Brasil pode restringir importação de químicos e de PET da Argentina

O governo brasileiro estuda a aplicação de licenças não-automáticas às importações de diversos produtos argentinos, entre eles químicos, fertilizantes, autopeças e até resina PET, em resposta ao crescente protecionismo do país vizinho. Assim como já vêm fazendo os argentinos desde o final do ano passado, esse mecanismo tornará mais lento o desembarque de mercadorias daquele país. A liberação pode ocorrer em até 60 dias. Informou o Correio do Povo (RS).

Braskem, Gerdau e Ultra investem na Venezuela

Nos últimos anos, a venda de produtos brasileiros para a Venezuela cresceu 860% (contra 230% da Argentina, por exemplo) e o país agora ocupa o sétimo lugar no ranking dos principais destinos das exportações do País. No momento em que o Senado brasileiro discute a entrada da Venezuela no Mercosul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não se cansa de exaltar a amizade e os interesses comuns com o governo de Hugo Chávez. Na contramão do que fazem companhias de outros países, diversas empresas brasileiras resolveram investir na Venezuela, entre elas Braskem, Gerdau, Ultra, e várias empreiteiras. Mas a aproximação com Caracas desperta polêmica. Para Roberto Iglesias, do Centro de Estudos de Integração e Desenvolvimento, no Rio, o governo brasileiro é o principal motor da expansão dos negócios com a Venezuela. "Não faz muito sentido os empresários confiarem na palavra de Chávez. Se eles apostam na Venezuela é porque são empregados recursos públicos para criar condições de financiamento", diz Iglesias citando o crédito de mais de US\$ 4 bilhões do BNDES para Chávez pagar as compras do Brasil. Os encontros entre os dois presidentes são frequentes e uma série de projetos industriais está sendo costurada pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial, que abriu um escritório em Caracas em 2008. Chávez quer a ajuda brasileira para montar 200 indústrias. "A questão é saber se não é arriscado no longo prazo estimular tais investimentos, com base mais em fatores políticos e ideológicos do que em pragmatismo econômico", diz Iglesias. Informou O Estado de S. Paulo.

Lanxess reajusta preços de químicos básicos

A unidade comercial de químicos básicos da alemã Lanxess está reajustando mundialmente em 7%, os preços de toda a carteira de produtos, informou a companhia através de comunicado. A medida, que tem efeito imediato, é justificada pelo aumento nos custos de energia e de matéria-prima. Ainda de acordo com a empresa, "o recente reajuste nos preços do petróleo está gerando um aumento nos custos com energia e insumos". Informou o BN Americas.

Petrolífera chinesa CNOOC nega interesse em comprar argentina YPF

O presidente da China National Offshore Oil Corporation (CNOOC), Fu Chengyu, negou hoje (6), em declarações ao jornal "Oriental Morning Post", que tenha intenção de comprar a YPF, a subsidiária argentina da espanhola Repsol, mas sustentou que sua política é de cooperação. "A prioridade estratégica da CNOOC continua focalizada na busca de cooperação, em lugar de fusões e aquisições", disse Fu, presidente da terceira petrolífera estatal chinesa. Segundo o jornal "South China Morning Post" informou esta semana, citando fontes anônimas, a CNOOC estaria em negociações para apresentar uma oferta conjunta com a também estatal China National Petroleum Corp (CNPC), a principal petrolífera chinesa, para obter 25% e 75%, respectivamente, da YPF, por um valor total de US\$ 17 bilhões. Fontes consultadas disseram que a oferta, na qual só estaria envolvida a CNPC-Petrochina, não alcançaria na realidade 30% da YPF e seria no valor de US\$ 4 bilhões. "Nossa atitude de prudência a respeito das aquisições não vai mudar", disse o presidente da CNOOC, acrescentando que a notícia da aquisição "é um assunto de empresas que cotam na bolsa, rumores de mercado". Fu fez estas declarações durante a realização da Cúpula Global de Think Tank realizada estes dias em Pequim, já que assiste ao "subfórum" da China em matéria de energia, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Informou a EFE.

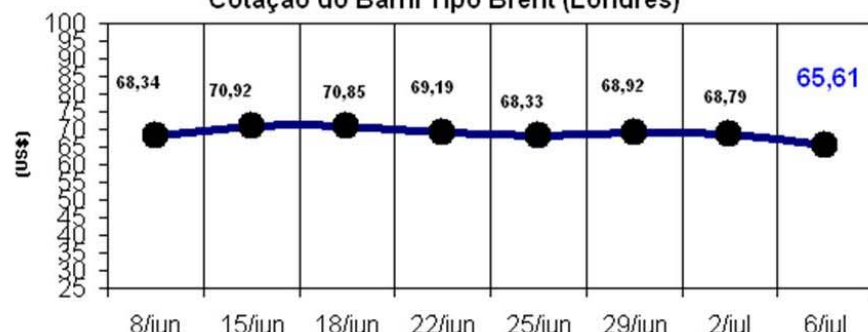
Petróleo fecha em baixa

Na Bolsa Mercantil de Nova York, os contratos de petróleo do tipo WTI, para entrega em agosto, fecharam em queda de 3,72%, para US\$ 66,73 por barril. Em Londres, o barril de Brent para o próximo mês apontou queda de US\$ 1,04, para US\$ 65,61. O contrato para setembro encerrou cotado a US\$ 66,11, com desvalorização de US\$ 1,09. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Comércio exterior brasileiro em pauta

O Brasil está cada vez mais participativo no comércio internacional. E em tempos de crise, quanto mais competitivo for o produto, aliado a sua qualidade, mais chances ele terá de obter espaço global. Pensando nisso, o Governo Brasileiro tem desenvolvido uma série de ações para diminuir a burocracia nos processos de exportação do país e agregar competitividade aos produtos nacionais com uma logística mais eficiente. O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) contará com a presença de Dra. Lytha Spindola, secretária executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex) para falar às empresas do setor químico e petroquímico sobre medidas de desoneração das exportações, fortalecimento dos mecanismos de financiamento, redução da burocracia e facilitação do comércio, efeito da queda da atividade econômica sobre as exportações e importações, agravamento da concorrência internacional no comércio exterior, acirramento do protecionismo e os efeitos da crise para a competitividade do produto brasileiro, a sobrevivência e os avanços dos acordos internacionais. O encontro acontecerá amanhã (7), gratuito, na sede do Sinproquim, localizado na Rua Rodrigo Cláudio, 185, Bairro Aclimação, São Paulo. Mais informações pelo telefone: (11) 3287-0455, e-mail: sinproquim@sinproquim.org.br, site: www.sinproquim.org.br.

Agenda Econômica

No Brasil, a semana começa com a divulgação de dados do setor automotivo, dentre os quais os números de vendas e de comércio com o exterior. Amanhã (7), a agenda fica mais intensa, especialmente na Europa, onde vão sair os dados da produção industrial britânica e os pedidos à indústria alemã. Já no Brasil, será divulgado o IGP-DI de junho, para o qual o mercado projeta deflação de em torno de 0,30%. A zona do euro conhecerá na quarta-feira (8) os dados finais do PIB do primeiro trimestre. No mesmo dia, haverá o resultado da produção industrial alemã. Nos EUA, o número mais relevante, que sai na quarta (8), é o do crédito ao consumidor em maio. No Brasil, será a vez de o IPCA ser apresentado pelo IBGE. No dia seguinte (9), será divulgado o resultado dos pedidos de auxílio-desemprego. A quinta (8) ainda trará o resultado da decisão do BC britânico sobre a taxa de juros, que deve ser mantida em 0,5% ao ano. No Brasil, a Fundação Getulio Vargas divulga a primeira prévia do IGP-M, referente aos primeiros dias deste mês.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site

Clique aqui

www.siresp.org.br